

# economia

## Custo de geração de energia seguirá elevado neste ano

Uso de termelétricas para poupar reservatórios irá onerar as contas de luz

### / ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) já confirmou a bandeira amarela nas tarifas de energia, representando um custo adicional de R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos, que irá valer a partir de maio. Conforme analistas do setor, a perspectiva é que o ônus nas contas de luz dos brasileiros, seja com sinalizações amarelas ou vermelhas, dure até o final de 2026.

O sistema de bandeiras, por meio de cores, indica as condições de geração de energia no País e, por consequência, se seu custo de produção está mais alto ou baixo. Quanto mais disponibilidade de hidreletricidade, melhor para o “bolso” dos consumidores, pois será acionada a bandeira verde (em que não há acréscimo de valores).

Entretanto, quando o cenário não é tão favorável, é estipulada a bandeira amarela. Já em situações mais adversas, é imposta a cor vermelha que, no patamar 1, significa o acréscimo de R\$ 4,463 para cada 100 kWh e de R\$ 7,877, no patamar 2. As bandeiras se aplicam aos clientes cativos, que são atendidos por distribuidoras como, por exemplo, a RGE e a CEEE Equatorial.

De acordo com a Aneel, a decisão pela cor amarela em maio deve-se a “redução de chuvas na transição do período chuvoso para o seco, o que leva a uma geração hidrelétrica menor e ao acionamento de usinas termelétricas, com custo mais elevado”. O consultor de Energia Felipe Figueiró frisa que a bandeira não



Em maio, começa a vigorar a bandeira amarela estipulada pela Aneel

### Calendário de 2026

**Fevereiro:** 30/01/2026

**Março:** 27/02/2026

**Abril:** 27/03/2026

**Mai:** 24/04/2026

**Junho:** 29/05/2026

**Julho:** 26/06/2026

**Agosto:** 31/07/2026

**Setembro:** 28/08/2026

**Outubro:** 25/09/2026

**Novembro:** 30/10/2026

**Dezembro:** 27/11/2026

**Janeiro/2027:** 23/12/2026

foi estipulada devido a um eventual risco de falta de energia. “A leitura é mais de precaução, de ser cauteloso”, argumenta.

Ele adianta que, para os próximos meses, a tendência é continuar tendo o acionamento de bandeiras amarelas e talvez vermelhas. Figueiró, no entanto, enfatiza que como o clima gera algumas incertezas, não se descarta totalmente a possibilidade do retorno da bandeira verde ainda em 2026, contudo, se isso ocorrer, é mais provável que seja

para o final do ano.

“Mas, de junho até outubro, amarela no mínimo vai ter e vermelha vai depender de como estiver o setor”, assinala o consultor. O especialista em Risco e Inteligência de Mercado da Ludfor, Maikon Del Ré Perin, concorda que a tendência é de que as bandeiras, até o fim de 2026, fiquem sendo amarelas ou vermelhas. Conforme Perin, dentro de um cenário da média histórica de chuvas, a perspectiva é de bandeira vermelha em junho ou julho.

Ele também reforça que não há maiores riscos de racionamento em 2026. “Não dá para dizer que é impossível, mas é extremamente baixo”, diz o integrante da Ludfor. Ele salienta que somente os reservatórios de hidrelétricas da região Sul do País é que verificam atualmente níveis mais baixos (cerca de 30% de capacidade). “Porém, visto que a gente vai entrar no El Niño (fenômeno climático que pode representar aumento de chuvas) em breve, espera-se que haja uma recuperação desses reservatórios”, conclui Perin.

## Mudança de fórmula deve elevar consumo de etanol anidro no RS

### / COMBUSTÍVEIS

Está prevista para a próxima reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), no dia 7 de maio, a análise do incremento obrigatório de etanol anidro na gasolina, passando de 30% (E30) para 32% (E32). Se a medida se confirmar, o Rio Grande do Sul, que tem um consumo de aproximadamente 1,2 bilhão de litros de etanol anidro anualmente, elevará em mais cerca de 80 milhões de litros a sua demanda.

Já no Brasil, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica) calcula que a necessidade adicional por etanol anidro deve crescer cerca de 1 bilhão de litros por ano com o E32, em relação ao E30. O Ministério de Minas e Energia aponta que a medida tem potencial de reduzir em cerca de 500 milhões de litros mensais a necessidade de importação de gasolina, volume suficiente para zelar a dependência externa da importação de combustível.

Outra questão que também está na pauta do governo federal e que pode ser confirmada mais adiante é o aumento do biodiesel na fórmula do diesel, passando dos atuais 15% (B15) para 16% (B16). “Com a crise do petróleo, decorrente da situação no Oriente Médio, os biocombustíveis ganharam importância em todo o mundo”, ressalta o diretor da consultoria ES-Petro, Edson Silva. Ele argumenta que a

dependência do petróleo torna os países vulneráveis. O consultor salienta que, nesse momento, além de contribuir com a pauta da transição energética, o etanol e o biodiesel destacam-se devido à segurança energética que propiciam ao Brasil. Porém, o diretor da ES-Petro enfatiza que qualquer mudança nos volumes de etanol na gasolina e do biodiesel no diesel deve necessariamente passar por testes.

“Porque depois o proprietário do veículo, seja ele um carro de passeio ou um caminhão, se der defeito por conta da maior adição dos biocombustíveis, quem vai pagar não vai ser o ministro”, frisa Silva. O presidente do Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes no Rio Grande do Sul (Sulpetro), Fabricio Severo Braz, concorda com Silva sobre a relevância dos testes técnicos. O dirigente manifesta ainda preocupação se a iniciativa irá implicar encarecimento do combustível na bomba. Entretanto, Braz admite que, com o conflito bélico no Oriente Médio, o custo do petróleo, e por consequência de seus derivados, tende a elevar também. No caso do biodiesel, o representante do Sulpetro considera que, independentemente da guerra, esse combustível deve continuar aumentando sua mistura no diesel, futuramente. Já quanto ao etanol, ele argumenta que sua participação dependerá dos níveis de produção.



Biocombustíveis aumentam segurança energética, mas ação exige testes



**SUAS GRANDES IDEIAS, MERECEM O PAPEL PRINCIPAL!**

A diferença entre o bom e o inesquecível, está na precisão.



contato@datacertagrafica.com.br  
(51) 3365.0383 | (51) 3785.7342  
@datacertagrafica